

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CAMPUS FLORESTAL

GISELE MENDES REIS

RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
NA EXECUÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FLORESTAL – MINAS GERAIS

2014

GISELE MENDES REIS

RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA
EXECUÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa – UFV *Campus* Florestal, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Ricardo Wagner de Mendonça Trigo

FLORESTAL – MINAS GERAIS

2014

GISELE MENDES REIS

RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA
EXECUÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa – UFV *Campus* Florestal, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

APROVADA: 05 de julho de 2014

Prof. Ms. Alan Peloso Figueiredo
UNIFOR

Prof. Ms. Afonso Timão Simplício
UFV

Prof. Ms. Ricardo Wagner de Mendonça Trigo
Orientador
UFV

Ao Senhor Meu DEUS por conduzir os meus caminhos aos estudos a novos desafios e a novas conquistas. A minha Mãe por me apoiar em todos os momentos e decisões de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente pela minha vida, pela minha família, por estar guiando os meus caminhos aos estudos, e por me proporcionar a experiência de estar vivendo um momento tão maravilhoso como este.

A minha querida e gloriosa mãe, por me ensinar a ser honesta e humilde acima de tudo, por não me deixar cair diante das dificuldades e por me dar forças e me apoiar em todos os momentos da minha vida.

Ao meu querido Marido por compreender a busca dos meus sonhos, pelo apoio, pela confiança e paciência.

Ao meu Filho querido, por ser não só a razão das minhas lutas, mas também do meu viver, filho isso tudo é por você.

A todos os familiares por estarem presentes em um momento tão importante como este.

A Universidade Federal de Viçosa, pela oportunidade, e a todos que de alguma forma lutaram para trazer o curso de Educação Física para Florestal.

A todos os professores que acompanharam nossas lutas, nossas conquistas e que fizeram a diferença não só profissional, mas também pessoal em nossas vidas.

A todos os amigos de curso que passaram a fazer parte da minha vida, por compartilhar não só os mesmos momentos, mas também o mesmo sonho. Mesmo que sigamos caminhos diferentes vocês sempre estarão em meu coração.

Ao meu querido professor e orientador Ricardo Trigo, por aceitar e acolher a minha idéia, pela atenção e confiança, e fazer desta luta a primeira de muitas que estão por vir em prol da Educação Física.

Enfim, a todas as pessoas que em algum lugar ou em algum momento fizeram a diferença em minha vida com suas palavras sábias de persistência e perseverança para que eu não desistisse dos meus sonhos.

Muito obrigada a todos!

*“Lutar com palavras é a luta mais vã.
Entanto lutamos mal rompe a manhã.
Palavra, palavra, digo exasperado,
se me desafia, aceito o combate.”
(Carlos Drummond de Andrade)*

RESUMO

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa exploratória do tipo descritiva, possibilitando a partir de um conhecimento primário do objeto de estudo, futuras análises e estruturas conceituais e práticas. Considerando que dentro do contexto escolar, a disciplina de Educação Física é um dos conteúdos curriculares essenciais para a formação integral da criança e do adolescente, sendo uma disciplina curricular obrigatória na educação básica. A criança, ao ingressar na escola, está sedenta de conhecimento de si mesma e de se relacionar com o outro, sua participação nas aulas de Educação Física é voluntária e motivada. Diante do exposto, este estudo tem por objetivo analisar a relação entre a prática pedagógica e a formação profissional das professoras regentes e professores de Educação Física nos aspectos ligados ao componente curricular Educação Física. Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de relacionar a formação acadêmica de professores regentes e licenciados em Educação Física, e as especificidades deste componente curricular nos anos iniciais do ensino fundamental. O referido estudo foi realizado nas cidades de Pará de Minas e Pequi/MG, onde se avaliou oito professoras regentes e quatro licenciados em Educação Física, totalizando uma amostra de 12 indivíduos. Para o levantamento dos dados utiliza-se dois questionários que foram respondidos por: a) professoras regentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental; b) licenciados em Educação Física que atuam na mesma faixa etária. Para as variáveis qualitativas, serão observadas as distribuições de frequência dos relatos, através da análise de conteúdo de Bardin (1977). Verificou-se que ambos profissionais reconhecem a importância do profissional da área, para ministrar os conteúdos pedagógicos do componente curricular Educação Física, sendo o Professor de Educação Física o mais indicado pelos professores regentes para ministrar as aulas deste componente. As regentes assumem em suas respostas que não estão capacitados academicamente, para ministrar a disciplina de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Portanto, conclui-se que a presença do profissional de Educação Física é de extrema importância no contexto escolar, mais especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental, para suprir todas as exigências e demandas físicas e motoras que fazem parte do desenvolvimento e crescimento normal de uma criança. Sugere-se ainda, que outras investigações, e novas discussões surjam para que se valorize, respeite e reconheça ativamente o trabalho realizado pelos professores de Educação Física envolvidos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras chave: Formação profissional. Educação Física. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This work is characterized as an exploratory qualitative descriptive research, enabling from a primary knowledge of the object of study, future analyzes and conceptual and practical framing. Whereas within the school context, the discipline of Physical Education is one of the essential curriculum content for the development of children and adolescents, with a compulsory curriculum subject in basic education. The child at school entry, is thirsting for knowledge of herself and to relate to each other, their participation in physical education classes is voluntary and motivated. Given the above, this study aims to examine the relationship between pedagogical practice and professional training of conductors and teachers of physical education teachers in the aspects related to the Physical Education curriculum component. Therefore, this study is justified by the need to relate the academic formation of Regents and licensed in Physical Education teachers, and the specifics of this curriculum component in the early years of elementary school. The study was conducted in the cities of Pará de Minas and Pequi / MG, which evaluated eight regents and four licensed teachers in Physical Education, a total sample of 12 individuals. To survey data is used two questionnaires that were completed by: a) conductors teachers who work in the early years of elementary school; b) Physical Education graduates who work in the same age group. For qualitative variables, frequency distributions of the reports will be observed through the content analysis of Bardin (1977). It was found that both professionals recognize the importance of the healthcare professional to administer the educational content curricular component of Physical Education, and Professor of Physical Education as indicated by school teachers to teach the classes this component. The regents assume in their responses that are not academically qualified to teach the discipline of Physical Education in the early years of elementary school. Therefore, it is concluded that the presence of the physical education professional is extremely important in the school context, specifically in the early years of elementary school, to meet all requirements and physical and motor demands that are part of normal development and growth of a child. It is also suggested that further investigations and further discussions to arise to value, respect and actively acknowledged the work done by Physical Education teachers involved in the early years of elementary school.

Keywords: Vocational training; Physical Education; Elementary Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Disciplinas relacionadas à formação em Educação Física em cursos de Pedagogia	20
---	----

LISTAS DE ABREVIATURAS

Conselho Regional de Educação Física 6ª Região/Minas Gerais	CREF6/MG
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	LDB
Organização Mundial da Saúde	OMS
Parâmetros Curriculares Nacionais	PCN
Projeto Político Pedagógico	PPP

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objetivos.....	13
1.1.1 Geral	13
1.1.2 Específicos.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Aspectos legais da educação básica.....	14
2.2 Formação profissional	17
2.3 O componente curricular Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental	22
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 Tipo de pesquisa	25
3.2 População e amostra	25
3.3 Instrumentos	26
3.4 Procedimentos	26
3.5 Tratamento dos dados	26
4 RESULTADOS	27
5 DISCUSSÃO	34
6 CONCLUSÕES	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A	42
APÊNDICE B.....	45
APÊNDICE C.....	48

1 INTRODUÇÃO

Cada professor de acordo com sua formação adquire competências, que visam o sucesso profissional, através da aquisição de conhecimentos e destrezas, que a atividade profissional demanda ao longo de sua carreira. Nos últimos tempos, há uma constante preocupação em investigar e conhecer os mecanismos pedagógicos e a atuação de docentes durante suas trajetórias profissionais (FARIAS *et al*, 2012).

A partir dos anos 1980 a Educação Física na educação básica, foi alvo de objeto de estudos acadêmicos (BOMBASSARO e VAZ, 2009; MARCOM, GRAÇA e NASCIMENTO, 2013), para refletir um novo discurso sobre o papel desta disciplina no cotidiano escolar, diante às novas perspectivas teóricas e metodológicas de ensino, e os novos ideais que envolvem este conteúdo neste ambiente de ensino (MILLEN NETO; FERREIRA; SOARES, 2011).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 26, parágrafo 3, “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996, p.11).

Sendo assim, a disciplina Educação Física deveria propiciar à criança, conhecimentos relacionados à cultura corporal, de tal forma que justifique sua inclusão na proposta pedagógica da escola. Portanto, cabe ao professor de Educação Física, a responsabilidade de fazer a transposição didática disponível nesta área do conhecimento, para torná-la conhecimento escolar (ANTUNES; DANTAS, 2010).

Esta transposição já é proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com o desenvolvimento de três blocos de conteúdos ao longo de todo o Ensino Fundamental, que são: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; conhecimento sobre o corpo, sendo esse último bloco relacionado com alguns conceitos sobre o funcionamento do organismo em termos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos, possibilitando com isto, a formação de um cidadão capaz de desenvolver, administrar e avaliar programas de atividades físicas organizadas em torno de três temas: aptidão física, saúde e qualidade de vida (BRASIL, 1997).

Observa-se ainda, que os grandes progressos apresentados nos últimos anos pela área da Educação Física, devido à busca da compreensão global do indivíduo e à produção de conhecimento são claramente perceptíveis. Apesar disso, o descaso com a Educação Física ainda é bastante visível, principalmente nas escolas municipais e estaduais, referente aos

conteúdos na educação básica, especificamente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. E quando presente, em sua maioria, não é ministrada por um professor de Educação Física, sendo orientada pelas professoras regentes (GYOTOKU, 2007).

Percebe-se que a estrutura organizacional da escola, apresenta resistência às tentativas de mudanças nos espaços pedagógicos, que foram criados ao longo dos tempos. É necessário analisar e compreender a organização do trabalho pedagógico, no sentido de gestar uma nova organização que reduza os efeitos de sua divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico. Assim, a Educação Física enquanto componente curricular deverá ter condições de contribuir com a estrutura organizacional da escola, a partir da perspectiva de sua matriz pedagógica (VENÂNCIO; DARIDO, 2012).

A partir da revisão da literatura para a fundamentação deste trabalho, constatou-se, poucas investigações sobre a atuação de professores de Educação Física no ciclo inicial do ensino fundamental da educação básica brasileira, apresentando em sua maioria, a presença de licenciados de outras áreas, ministrando atividades não compatíveis com a formação acadêmica destes profissionais. Portanto, faz-se necessário a constante busca de investigações sobre o assunto, no que se refere à atuação dos profissionais de Educação Física nesta modalidade de ensino, a fim de comprovar a importância deste profissional no desenvolvimento global dos escolares.

Apesar do profissional de Educação Física, ter sido reconhecido como o mais indicado e capacitado para ministrar este conteúdo programático nos anos iniciais da educação básica, a legislação vigente permite que, principalmente nas escolas públicas, professores regentes desenvolvam as atividades relativas à disciplina de Educação Física.

Este quadro nos leva à seguinte indagação: a formação profissional de regentes e licenciados em Educação Física, permite que estes possam desenvolver os conteúdos específicos da Educação Física para escolares dos anos iniciais do ensino fundamental?

Portanto, o presente estudo se justifica pela necessidade de relacionar a formação acadêmica de professores regentes e licenciados em Educação Física, e as especificidades deste componente curricular nos anos iniciais do ensino fundamental.

Dentro deste contexto, surgiu a hipótese de que licenciados em Educação Física são os profissionais mais indicados para atenderem as necessidades específicas, proporcionadas pelo conteúdo Educação Física em escolares dos anos iniciais do ensino fundamental. Quando relacionados à literatura utilizada para elaboração deste estudo. Em contrapartida, tendo como hipótese nula a constatação de que professores regentes possuem capacitação suficiente para

atenderem as necessidades específicas, proporcionadas pelo conteúdo Educação Física em escolares dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para coletarmos os dados para a análise da relação entre a prática pedagógica e a formação profissional de professores regentes e professores de Educação Física, utilizamos uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, com o levantamento de informações sendo feito através de uma pesquisa de campo, aonde foi realizado um inquérito opinativo com a aplicação de questionários, conforme descrito na metodologia deste estudo.

1.1 Objetivos

1.1.1 Geral

Analisar a relação entre a prática pedagógica e a formação profissional de professores regentes, e professores de Educação Física nos aspectos ligados ao componente curricular Educação Física, nos anos iniciais do ensino fundamental.

1.1.2 Específicos

Verificar a capacitação acadêmica dos professores regentes para ministrarem aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Analisar a formação acadêmica de licenciados em Educação Física e sua capacitação para ministrarem aulas nos anos iniciais do ensino fundamental.

Analisar se professores regentes e licenciados em Educação Física estão aptos a ministrarem atividades que favoreçam o desenvolvimento motor de escolares dos anos iniciais do ensino fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos legais da educação básica

Ao que se refere à LDB, constata no Capítulo I, Art. 21º desta lei que “a educação escolar compõe-se de: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior” (BRASIL, 1996, p.5), constata ainda, em seu capítulo II, Art. 26º § 3º, que

A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – que tenha prole (BRASIL, 1996, p.7).

Ainda a mesma Lei, aborda no Art. 62º do Título VI: Dos Profissionais da Educação, que

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p.16).

Como podemos observar, a Educação Física está legalmente inserida tanto na educação infantil, como nos anos iniciais do ensino fundamental, que é o foco principal deste estudo.

Esta situação se confirma também a nível estadual, pois segundo o Art. 1º da Lei nº 17.942/2008 do estado de Minas Gerais,

A Educação Física como componente curricular obrigatório de todas as séries ou anos dos ciclos dos níveis fundamental e médio de ensino das escolas públicas e privadas integrantes do Sistema Estadual de Educação (MINAS GERAIS, 2008, p.1).

A mesma legislação em seu Art. 3º relata que

São reservados ao detentor de diploma de Curso Superior de Graduação em Educação Física, na modalidade de licenciatura plena, o exercício da docência e a orientação prática do componente curricular de que trata esta Lei, observada a legislação federal pertinente, em especial, o disposto no art. 62 da Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (MINAS GERAIS, 2008, p.1).

Apesar disso, ao se tratar da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o descaso com a Educação Física ainda é bastante visível, principalmente nas escolas municipais e estaduais, nas quais raramente esta disciplina consta no quadro de horários, e quando presente, em sua maioria, não é ministrada por um professor de Educação Física, sendo orientada pelas professoras regentes ou pedagogas (GYOTOKU, 2007).

Observa-se este fato é reforçado pela Lei nº 17.942/2008 em seu Art. 4º quando narra que

Nas localidades em que haja falta comprovada de professor habilitado nos termos do *caput* do art. 3º, os órgãos competentes do Sistema Estadual de Educação, na organização do quadro de pessoal e designação para o exercício de função pública na rede estadual de ensino, fixarão critérios alternativos para preenchimento das vagas, em consonância com as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (MINAS GERAIS, 2008, p.1).

Gera-se então uma contradição que prejudica de forma explícita o profissional de Educação Física, restringindo o direito ao exercício profissional e a sua atuação multidisciplinar em qualquer um dos conteúdos curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental ou da educação infantil não respeitando de forma adequada ao seu direito e forma de trabalho.

Em consequência disto, as professoras regentes e pedagogas são encarregadas de orientar esta prática, sendo que segundo Gyotoku (2007) as mesmas não possuem formação específica para tanto. A mesma autora destaca que o descaso com a área, não é apenas pelos profissionais que atuam na área da educação, como também pela sociedade em que estamos inseridos.

Em carta aberta aos professores de Educação Física de Minas Gerais, o Conselho Regional de Educação Física da 6ª Região-MG (CREF6/MG, 2013, p.5), apresenta seu parecer:

Justificar com a tradição a possibilidade que os professores regentes ministrem aula de Educação Física para os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental é atribuir-lhe uma força que não tem, não pode e não deve ter.

De acordo com os PCN, ao que se refere à Educação Física escolar, não basta à repetição de gestos estereotipados, com vistas a automatizá-los e reproduzi-los. O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada (BRASIL, 1997).

Ainda segundo os PCN, a prática da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é de extrema importância, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Neste sentido, aprender a movimentar-se, implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação Física, ou seja, para que o aluno crie condições para a execução das ações citadas, é necessário que haja um domínio das habilidades motoras básicas, seja elas correr, saltar, lançar ou arremessar (BRASIL, 1997).

Considerando que o desenvolvimento motor humano é um processo dinâmico, resultante da interação entre as exigências da tarefa, condições ambientais e as características do executante, sugere-se que oportunidades de prática estruturada, resultantes da manipulação do ambiente e da tarefa pelo profissional de Educação Física, podem favorecer o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais de maneira mais eficaz e adequada (ARAÚJO *et al*, 2012).

Dentre as habilidades motoras fundamentais estão aquelas que envolvem os grandes grupos musculares. O desenvolvimento dessas habilidades possibilita o desenvolvimento de habilidades motoras finas ou específicas características do esporte, da dança e atividades recreativas. Portanto, Araújo *et al* (2012) ressaltam que a importância do desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais e específicas, proporcionam melhores condições para uma vida mais ativa em programas de atividades físicas e esportivas no contexto escolar.

Portanto, a organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor, permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que

desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento, portanto, a formação profissional, torna-se de fundamental importância na preparação de profissionais capacitados, a oferecerem uma atividade pedagógica de forma clara e eficaz.

2.2 Formação profissional

Ao longo da história na educação básica, inúmeras concepções pedagógicas consistentes (crítico-superadora, crítico-emancipatória, construtivista, dentre outras) e adequadas de educação, saúde e de assistência, garantiram os princípios da igualdade e equidade, além da melhoria do bem-estar, não somente de crianças, mas de toda a sociedade de modo geral.

De acordo com a LDB, a formação inicial de profissionais para atuarem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, deve ser realizada em cursos de licenciatura de graduação plena, sendo permitido como formação mínima o curso normal a nível médio, colaborando com o incremento da formação de educadoras, até então prioritariamente composta por sua maioria leiga, sem o menor preparo para o exercício da profissão (VIANNA; UNBEHAUM 2006).

Em seu estudo, Neira (2006) observa que com o desenvolvimento de pesquisas sobre a formação de professores, houve a geração de conhecimentos que contribuem para a compreensão do professor sobre os fatores que dificultam e facilitam sua aprendizagem. Ao focar o professor que atua na Educação Infantil ou no Ciclo Inicial do Ensino Fundamental, esse aspecto é ainda mais importante, dado que, por vezes este educador organiza, de forma solitária, as atividades pedagógicas das diversas áreas de conhecimento que compõem o currículo do Ensino Fundamental.

Diante deste quadro, atualmente busca-se a formação profissional mais adequada ao desenvolvimento integral das crianças, através de propostas educativas, que se baseiam nas características e necessidades de cada fase do desenvolvimento infantil, descrevendo práticas que valorizem a brincadeira, a iniciativa das crianças, os aspectos emocionais e afetivos, a interação positiva entre adultos e crianças, o trabalho individual e em pequenos grupos, ou seja, que corresponda a um modelo de desenvolvimento global, que integra aspectos emocionais, cognitivos, físicos e sociais (CAMPOS, 2013).

Porém, a mesma autora destaca que os maiores problemas encontrados nas instituições que trabalham nos anos iniciais do ensino fundamental são: a formação de profissionais, propostas pedagógicas e currículos, condições de funcionamento, práticas no cotidiano e relações com as famílias.

A partir da compreensão desta realidade de abrangência social, os PCN entraram como um eixo central da educação escolar no exercício da cidadania. Apresentaram como maior inovação a inclusão de temas que visam a resgatar a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade e a responsabilidade pela vida social (BRASIL, 1997).

Assim, observa-se que a educação básica mais especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental, deve unir às diversas áreas de conhecimento em seu plano pedagógico, para que haja uma interação entre os conteúdos e que isto contribua para a formação integral dos escolares.

Diante disso, a formação profissional de docentes que atuarão na formação afetiva, cognitiva, social e física de crianças inseridas nesta etapa da educação, seja feita de forma consciente e consistente, permitindo assim o desenvolvimento das potencialidades destes escolares.

Como dito anteriormente, a LDB faculta que a capacitação de professores para atuarem nos anos iniciais do ensino fundamental, seja realizada em nível de cursos superiores de licenciaturas, ou em capacitação a nível médio ocorrida nos cursos normais.

Com base na referida legislação, percebe-se a possibilidade de duas habilitações para o exercício profissional nos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, graduação em licenciaturas a nível superior ou habilitação a nível médio através dos Cursos Normal.

Porém quando se analisa a Resolução CEB 2/1999, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade, não encontra-se nenhuma menção ao desenvolvimento de conteúdos direcionados ao componente curricular Educação Física, o que pode indicar uma despreocupação na capacitação profissional para este conteúdo, desabilitando as normalistas a desenvolverem este conteúdo nos anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 1999).

Por outro lado, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos Licenciatura em Pedagogia, em seu Art. 5º afirma que o graduado deverá estar apto a

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; (BRASIL, 2006, p.2).

As mesmas Diretrizes no Art. 6º estruturam os cursos de Pedagogia, se respeitando as diversidades nacionais e a autonomia pedagógica das instituições, e em seu item I sugere a criação de um núcleo de estudos básicos, que articulará entre outros o citado na alínea (i)

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física (BRASIL, 2006, p.3).

A intenção do Ministério da Educação (MEC) é que os cursos de licenciatura em Pedagogia formem professores aptos, para atuarem na educação básica, porém no que se refere ao componente curricular Educação Física, a capacitação dos licenciados nesta área do conhecimento, apresentam uma formação superficial e distante da necessidade de uma qualificação mais ampla e aprofundada da área.

Para elucidar esta formação superficial, realizamos uma análise nas grades curriculares de alguns Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de três Universidades Federais que oferecem o curso de Pedagogia, e os conteúdos desenvolvidos nos cursos de Pedagogia relativos ao componente curricular Educação Física, estão expostos na Tabela 1 abaixo.

Cabe destacar que em uma das Universidades avaliadas, o PPP não apresentava nenhuma disciplina que abordasse o conteúdo pedagógico Educação Física, o que demonstra que nem sempre, apesar da legislação contemplar este conteúdo nos PPPs de cursos de Pedagogia.

Tabela 1 – Disciplinas relacionadas à formação em Educação Física em cursos de Pedagogia

UFU ¹		UFGD ²	
Disciplina	Carga horária	Disciplina	Carga horária
Construção do conhecimento de Educação Física	60	Temas Emergentes em Educação Física	54
Jogos Brinquedos e Brincadeiras	30	Arte, Corpo e Educação	72
		Bases Biológicas da Educação Física	54
		Recreação e Lazer na Escola	72
		Artes Marciais na Escola	54
Carga horária conteúdo Educação Física	90 horas/aula	Carga horária conteúdo Educação Física	306 horas/aula
Carga horária Total	3.365 horas/aula	Carga horária Total	3.948 horas/aula

Como nota-se na Tabela 1, a carga horária de disciplinas que atendem e capacitam os pedagogos a ministrarem aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, não parecem ser suficientes para atenderem ao desenvolvimento global destes escolares, pois em sua maioria não representam dez por cento da carga horária máxima de formação acadêmica.

Por outro lado, a Resolução nº 01/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para a educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, relata em seu Art. 3º que

A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor (BRASIL, 2002, p.2).

A mesma resolução considera ainda no Art. 4º que

¹UFU. Universidade Federal de Uberlândia. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br/pedagog.php>>. Acesso em 15 de abril de 2014.

²UFJF. Universidade Federal de da Grande Dourados Faculdade de Educação. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/faed/pedagogia>>. Acesso em 15 de abril de 2014.

Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;

II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação (BRASIL, 2002a, p.2).

Em ambos artigos da referida Resolução, percebe-se a preocupação com o desenvolvimento de competências específicas dos conteúdos pedagógicos de cada área do conhecimento, fato que devido a grande variabilidade de informações, não é possível no curso de Pedagogia ou Normal, no tocante ao componente curricular Educação Física.

Já em fevereiro de 2002, o Conselho Nacional de Educação, estabelece a Resolução 02/2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, e logo no primeiro artigo trata da carga horária para a integralização dos cursos de formação de professores da educação básica, estabelecendo que das 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, se destine

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso (BRASIL, 2002b, p.1).

Ainda se tratando da formação de professores de Educação Física para atuarem na educação básica, a Resolução 07/2004 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de graduação plena desta área do conhecimento, estabelece no seu artigo 4º que

O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética (BRASIL, 2004, p.1).

Ainda no mesmo artigo no parágrafo 2º afirma

O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução (BRASIL, 2004, p.1).

Não obstante, percebe-se que a formação do profissional de Educação Física para atuar na educação básica, busca favorecer o desenvolvimento deste componente curricular nas

dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais do movimento humano (BRASIL, 2004).

Apesar de toda legislação que regularizam este componente curricular, a sua implantação, afirmação e reconhecimento dessa área do conhecimento no processo de escolarização da infância, ainda está longe de se efetivar. O número reduzido de municípios que incorporam essa disciplina nos currículos de suas redes, e o pequeno índice de professores que atuam nesse nível educacional, são alguns indícios de que o grau de aplicação da legislação não foi suficiente para alterar significativamente as práticas pedagógicas (MELLO *et al*, 2012).

Além disso, a própria inserção de uma disciplina em um contexto que se organiza de forma disciplinar é um desafio a ser superado. Venâncio e Darido (2012) apontam ainda, a estrutura organizacional da escola como uma ameaça ao trabalho crítico coletivo, pois pressupõe uma resistência às tentativas de mudanças, diante dos tempos e espaços cristalizados.

Neste sentido surge uma perspectiva para romper com esses paradigmas. Para que haja um compromisso político e pedagógico, a escola necessita de garantir uma educação de qualidade, caminhos que buscam uma autonomia crítica e coletiva, mas para isso tem que haver a integração dos saberes e atitudes políticas por parte dos educadores para que abra uma possibilidade de transformação (VENÂNCIO; DARIDO 2012).

Portanto, a formação profissional específica da Educação Física deve buscar a variabilidade de disciplinas, que reflitam diretamente no desenvolvimento global de escolares dos anos iniciais do ensino fundamental, buscando ampliar seus conhecimentos, saberes e práticas, através de atividades pedagógicas que são abordadas neste componente curricular da educação básica.

2.3 O componente curricular Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental

No início do processo de desenvolvimento infantil a Educação Física é instituída cada vez mais cedo, e prioriza as aprendizagens cognitivas, fato que se reflete na alfabetização. Contudo, no início do processo de desenvolvimento infantil, essa leitura de mundo é mediada, fundamentalmente, pela ação motora da criança em seu contexto cultural, pois o movimento é a principal linguagem que a criança dispõe nos anos iniciais de vida, e a Educação Física, como área do conhecimento, que trata das manifestações da cultura de movimento, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento infantil (MELLO *et al*, 2012).

Porém, este desenvolvimento só será pleno se os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física, forem trabalhados de forma estruturada e orientados para o progresso motor das crianças.

Entende-se que, estas práticas estruturadas e orientadas devem ser função dos profissionais de Educação Física. Ressalta este entendimento também nos achados de Cotrim *et al* (2011) em que as oportunidades de prática estruturada e instrução apropriada são fatores determinantes para que novas habilidades sejam adquiridas ao longo do ciclo inicial e fundamental, incluindo-se neste repertório habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, chutar, arremessar, receber dentre outras, proporcionando assim uma prática estruturada e apropriada no contexto educacional da Educação Física escolar.

Portanto, ocorre à preocupação em difundir a importância e a cultura dos exercícios físicos, e o poder da escola, em intervir no processo de aquisição destas práticas, promovendo assim a escolha dos alunos em praticar hábitos saudáveis que os acompanharão pelo resto da vida.

O saber no contexto da Educação Física tem valorizado cada vez mais as práticas e o conhecimento no processo de escolarização da Educação Física escolar. O desenvolvimento da capacidade de executar habilidades motoras nas diversas manifestações da cultura corporal é um aspecto crítico para o desenvolvimento humano e, portanto, deve ser também privilegiado no processo de escolarização da Educação Física escolar.

De acordo com Antunes e Dantas (2010) a Educação Física escolar deve abordar os conhecimentos que favoreçam a execução de uma habilidade motora, no significado sociocultural de uma determinada atividade motora, ou que requeira um domínio dos conceitos e teorias, que representam e explicam os mecanismos e processos envolvidos na execução e aprendizagem de habilidades motoras. Os conceitos são representações simbólicas sobre o corpo em movimento e possibilitam ao aluno uma reflexão e, conseqüentemente, um maior domínio sobre a atividade que realiza.

As oportunidades de práticas estruturadas, resultantes da manipulação do ambiente e da tarefa pelo profissional de Educação Física, favorecem o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais de maneira mais adequada. Ao considerar que o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais é a base para o desenvolvimento de habilidades específicas, proporcionando melhores condições para uma vida mais ativa, como participação efetiva em programas de atividades físicas e esportivas, é de extrema importância investigar a contribuição das aulas de Educação Física no ensino fundamental I para a aquisição e refinamento das habilidades motoras fundamentais (ARAÚJO *et al* 2012).

Em seu estudo, Cotrim *et al* (2011) relataram diferenças no desenvolvimento de habilidades motoras entre as crianças que tiveram aulas de Educação Física ministradas por profissional da área, e crianças que cursavam as mesmas séries em escolas que tinham atividades motoras oferecida pelo professor responsável pela turma.

Vale ressaltar que a importância da atuação de um profissional de Educação Física com base em conteúdos, oportunidades de vivências motoras, instrução apropriada, melhores condições de trabalho, local, materiais e equipamentos, produz efeitos significativos no desenvolvimento motor de crianças. Porém elas precisam de estímulos ambientais com orientação e instrução para que se possa desenvolver estas práticas mais apropriadas.

Confere este fato em Rodrigues *et al.* (2013) com relação ao ambiente, oportunidades de práticas estruturadas e instruções apropriadas, são fatores determinantes para que novas habilidades motoras sejam adquiridas e, principalmente, refinadas ao longo do desenvolvimento do aluno, incluindo as habilidades motoras fundamentais tais como correr, saltar, chutar, arremessar, receber, entre outras.

Assim o professor de Educação Física deve desenvolver as habilidades motoras para que sejam adquiridas e refinadas de acordo com a idade, de forma integral e organizada. Portanto com base em resultados de estudos feitos por Rodrigues *et al.* (2013), sugere que condições apropriadas para a promoção de desenvolvimento motor, no ensino infantil e fundamental, perpassam pela atuação do professor de Educação Física. Neste caso, o professor tem papel crucial atuando como promotor de atividades estruturadas e planejadas, de acordo com a faixa, e atuando como fornecedor de informação, corrigindo e orientando a realização correta de habilidades motoras.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa exploratória do tipo descritiva, possibilitando a partir de um conhecimento primário do objeto de estudo, futuras análises e estruturações conceituais e práticas.

O estudo exploratório, classificado por Cervo e Bervian (1996) como pesquisa quase científica ou não científica, é normalmente o passo inicial do processo de pesquisa pela experiência e auxílio que traz na formulação de hipóteses significativas. Os estudos exploratórios, não elaboram hipótese a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto.

Através da pesquisa descritiva será analisado o desenvolvimento e os resultados, através de um comparativo. Segundo Cervo e Bervian (1996, p. 49): “pesquisa descritiva, observa, registra analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir com precisão possível a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros fenômenos”.

De acordo com Gil (2002, p. 45) a pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou relações entre variáveis”. A pesquisa descritiva, portanto, trata do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existente na comunidade, grupo ou realidade pesquisada, oferece uma pesquisa mais ampla e completa.

3.2 População e amostra

A pesquisa foi realizada nas cidades de Pará de Minas e Pequi, localizadas no centro oeste de Minas Gerais, onde avaliou-se professoras regentes e professores de Educação Física, que ministram aulas nos anos iniciais do ensino fundamental.

Foram incluídos na amostra professoras regentes que na ótica da Resolução SEE nº 2253/2013, ministrem o componente curricular Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental (MINAS GERAIS, 2013). Diante deste critério, foram selecionadas 08 professoras.

Para a seleção dos professores de Educação Física, utilizou-se como critério de inclusão, apenas aqueles que trabalham com a faixa etária do estudo, totalizando 04 profissionais.

3.3 Instrumentos

Utilizou-se como instrumentos de medida dois questionários que foram respondidos por: a) professoras regentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental (Apêndice A); b) licenciados em Educação Física que atuam na mesma faixa etária (Apêndice B).

Os instrumentos foram elaborados com base no estudo de Gyotoku (2007) e adaptados pela autora, sendo a adaptação apenas supressão de algumas questões que não atendem aos objetivos deste estudo, e os mesmos avaliam a formação e experiência dos docentes.

3.4 Procedimentos

Inicialmente houve um contato pessoal do pesquisador responsável com as professoras regentes e professores de Educação Física que atendam o disposto no item 3.2, para a apresentação do projeto e entrega dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – APÊNDICE A).

Após a assinatura do TCLE, aplicou-se os questionários que aconteceu exclusivamente na presença do professor pesquisador e do aluno bolsista.

Os docentes foram entrevistados em local e horários acertados previamente.

3.5 Tratamento dos dados

Para as variáveis qualitativas, serão observadas as distribuições de frequência dos relatos, através da análise de conteúdo de Bardin (1977).

Bardin (1977) entende a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visa, por procedimentos sistemáticos e precisos de descrição do conteúdo de mensagens, obter índices e indicadores, permitindo inferências relativas às condições de produção/recepção dessas mensagens.

4 RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários aos indivíduos participantes do estudo, seguindo as orientações de Bardin (1977), realizou-se a categorização das respostas, passando após isto a apresentação e discussão dos resultados.

A amostra se caracteriza com base na questão um, e esta assim configurada: no grupo das professoras regentes foi identificada a idade mínima de trinta e quatro anos e a idade máxima de quarenta e sete anos, obtendo uma média de 39,38 (\pm 4,72), e todas pertencentes ao sexo feminino. No grupo dos professores de Educação Física a idade mínima encontrada foi de vinte e cinco anos e a idade máxima de quarenta e sete anos, obtendo uma média de 34,25 (\pm 9,29), sendo três professores pertencentes ao sexo masculino e uma professora pertencente ao sexo feminino.

A questão de número dois refere-se aos dados profissionais das participantes, que relataram formações profissionais variadas, sendo: três participantes formadas no curso de Normal Superior, uma participante formada no Magistério, uma participante formada no curso de Pedagogia, uma formada no curso de licenciatura em Letras, e uma participante não relatou sua formação inicial especificando apenas uma pós-graduação em História, já os profissionais de Educação Física todos os quatro relataram formações profissionais no curso de licenciatura em Educação Física.

O tempo de experiência profissional relatado entre as participantes obteve variações consideravelmente relevantes, porém não alterando os resultados obtidos. O tempo mínimo de experiência profissional observado foi de um ano e seis meses de experiência e o tempo máximo de vinte e sete anos de experiência. Já os profissionais de Educação Física, relataram o tempo mínimo de experiência profissional de cinco anos e o tempo máximo de vinte e quatro anos.

Ao serem questionadas se já haviam realizado cursos na área de Educação Física escolar todas as oito participantes responderam a opção Não. Coincidentemente, os profissionais de Educação Física ao serem questionados, se já haviam realizado cursos específicos para ministrar aulas nos anos iniciais do ensino fundamental, todos os quatro participantes responderam a opção Não.

Com relação aos locais de trabalho anteriores, cinco participantes não respondem em que locais haviam trabalhado antes de ministrarem aulas na escola atual pesquisada. As outras três participantes relataram experiências anteriores apenas em uma escola cada, todas pertencentes a escolas municipais da região.

Com relação aos locais de trabalhos anteriores do Professores de Educação Física, houve uma variabilidade de locais, sendo indicado: escolas estaduais e particulares, projetos sociais, academias de ginástica e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Foi questionado também o tempo em que estes professores lecionam na educação básica e os resultados foram: tempo mínimo de dois anos e tempo máximo de dez anos, obtendo-se uma média de tempo de cinco anos entre os participantes.

Mais especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental, o tempo mínimo de experiência relatado foi de dois anos e o tempo máximo foi de sete anos, obtendo-se uma média de 3,5 anos de experiência.

A questão de número três questionava as participantes, se elas acreditavam que o professor de Educação Física desempenhe um papel importante nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados obtidos foram que todas as participantes responderam que Sim, ou seja, todas acreditam que o professor de Educação Física desempenhe um papel importante nos anos iniciais do ensino fundamental. Nos resultados obtidos pelos professores de Educação Física os resultados foram os mesmos, ou seja, todos os participantes responderam que Sim.

Ao serem indagadas a justificarem as respostas, as respostas mais relevantes das regentes foram:

Porque ele tem todo um aparato, um embasamento necessário de formação acadêmica e visão necessários (*sic*) para este papel (Regente 5).

Acho que o professor de Educação Física tem papel primordial nos anos iniciais, pois é nesta faixa etária que deve-se trabalhar os aspectos motores e corporais da criança (Regente 8).

Já entre as justificativas mais relevantes dos professores de Educação Física destacase:

Sim, pois trabalha vários critérios que o professor sem formação em Educação Física não conseguiriam desenvolver e nos anos iniciais são os anos de maior importância para o desenvolvimento psicomotor do aluno (Professor 1).

Sim, porque nos anos iniciais as crianças são ativas e desejam conhecer e experimentar tudo. O professor de Educação Física, pela sua formação acadêmica, é capaz de oportunizar as crianças um programa educativo de atividades motoras que aumentem suas habilidades (Professor 2).

Na questão de número quatro do questionário aplicado às professoras regentes, que questionou quais são os seus principais objetivos nas aulas em que há prática de atividades físicas, as respostas mais relevantes foram:

Fazer com que a criança desenvolva sua psicomotricidade; saber participar de jogos e brincadeiras obedecendo às regras relativas a cada modalidade; que a criança saiba conviver em grupo e também em atividades que dependa de sua própria iniciativa (Regente 3).

Desenvolver coordenação motora grossa e fina; Movimentar todos os membros do corpo; Valorizar o próprio corpo e o esporte como uma atividade que desempenha importante função no organismo (Regente 6).

Adquirir competências motoras; Compreender jogos e suas regras; Desenvolver habilidades sócio-interativas (Regente 8).

No mesmo questionário, a questão de número cinco refere-se a quais os conteúdos são trabalhados nestas aulas, e as respostas mais relevantes foram:

Jogos, danças, brincadeiras, lateralidades, percepção visual e auditiva, psicomotricidade, flexibilidade, afetividade, etc (Regente 8).

Lateralidade, ritmo, atenção, coordenação, criar estratégias, de jogo, socialização, companheirismo, etc (Regente 5).

Jogos de regras, brincadeiras como queimadas, pula corda, pega bandeira (Regente 7).

Na seguinte questão, ainda do questionário aplicado às regentes, elas tinham que citar algumas maneiras de trabalhar os conteúdos citados, com relação à questão anterior e as respostas das mesmas foram:

Jogos, brincadeiras, circuitos, danças, etc (Regente 8).

Cantar seguindo o ritmo ora com palmas, ora batendo os pés; Pular com um pé só, pular obstáculos, arrastar, saltar; A brincadeira do gato miou (Regente 5).

Pega bandeira (Regente 7).

A questão de número sete questionava com que frequência, a regente acreditava que as aulas, que envolvam a prática de atividades físicas, devem acontecer nos anos iniciais do ensino fundamental, e segundo duas regentes as aulas devem acontecer duas vezes por semana, enquanto apenas uma regente acredita que as aulas devem acontecer no mínimo uma vez por semana, por outro lado, cinco regentes acreditam que uma vez por semana já é o suficiente.

Já os professores de Educação Física, quando argüidos neste quesito, relataram que:

Três vezes por semana com duração de trinta a cinquenta minutos (professor 1).

Duas vezes por semana no mínimo (professor 2).

Duas vezes por semana (professor 3,4).

A questão de número oito questionou as regentes, se elas sentem alguma dificuldade para ministrar as aulas que envolvam as atividades físicas, e seis participantes responderam que sentiam dificuldades para ministrar, e enquanto duas não sentiam dificuldades para ministrar as aulas, sendo que as justificativas das que sentiam dificuldades foram:

Para o próprio docente da turma é difícil administrar todos os conteúdos e ainda preparar e administrar a aula de Educação Física (Regente 8).

Porque na maioria das vezes não temos um conhecimento necessário e buscamos uma atividade qualquer para darmos aquela aula (Regente 5).

Já as justificativas das regentes que não sentiam dificuldades se coincidem:

Porque ministro somente as atividades que estou preparada para desenvolver (Regente 2,4).

Na questão de número nove do mesmo inquérito, perguntou-se qual seria o critério para avaliar os alunos nas aulas em que haja a prática de atividades físicas, e as respostas mais relevantes foram às seguintes:

Observar a participação e colaboração do aluno nas atividades propostas (Regente 1).

Estou avaliando se o aluno está participando e interagindo com o grupo. Se está respeitando as regras estipuladas nos jogos e brincadeiras (Regente 7).

Simplesmente se ele está participando ou não, este é o critério (Regente 5).

Na questão de número dez, foi questionado em que o regente se baseia para montar o programa de atividades físicas para os alunos, e as respostas mais relevantes foram:

Nas propostas das crianças (o que muitas vezes elas querem brincar) e também no que apresentam dificuldades como lateralidade, atenção, ritmo, etc (Regente 5).

Procuro brincadeiras de atividades físicas nos sites na internet (Regente 7).

Planejamento anual e proposta curricular (Regente 8).

Na questão de número onze, foi perguntado se as regentes, com relação à formação acadêmica, acreditam que receberam embasamento teórico suficiente para a prática de atividades físicas nesta faixa etária, e as respostas foram: quatro regentes acreditam que não receberam e quatro acreditam que receberam um pouco. As justificativas relevantes das que acreditam que “Não” receberam foram:

Pois na nossa formação acadêmica não recebemos nenhum embasamento teórico específico nessa área que possa nos ajudar nesse sentido (Regente 3).

O pouco que recebi de teorias não é suficiente para administrar as atividades físicas (Regente 1).

Já as justificativas relevantes das que responderam que obtiveram “Um Pouco” de embasamento foram:

Foi um pouco. Na verdade é muito pouco, é apenas uma pincelada. Uma gota num oceano. Por isso ficamos perdidos no que dar e ficamos no brincar muitas vezes sem muitos objetivos (Regente 5).

Apenas um pouco no curso de magistério, mas não me sinto capacitada para ministrar estas aulas (Regente 8).

Na questão de número doze pediu-se que as regentes atribuíssem uma nota em uma escala de um a dez, para a importância da Educação Física na formação de seus alunos, e todas as regentes atribuíram a nota dez. Já os professores de Educação Física apenas um atribuiu nota sete sendo o restante atribuindo nota dez.

Por outro lado, ao categorizarmos as respostas produzidas pelos professores de Educação Física, obteve-se na questão de número quatro, que indaga se eles acreditam que tiveram uma boa base para atuar nesta fase de ensino em sua graduação, quatro respostas “Sim”, ou seja, todos acreditam que tiveram uma boa base para atuar nesta fase de ensino.

Na questão seguinte, a de número cinco, foi questionado se durante a formação dos professores, os mesmos tiveram alguma experiência nesta área (anos iniciais do ensino fundamental), e os resultados apontados foram que “Sim”.

As justificativas relatadas para esta questão foram: “Estágios supervisionados nas escolas” (três respostas); e “Estágios em projetos sociais e eventos que a universidade promovia nesta faixa etária” (uma resposta).

Na questão de número seis, ainda do questionário dos professores de Educação Física, foi perguntado quais seriam os seus principais objetivos nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental e as respostas foram:

Propiciar aos alunos atividades corporais; incentivar relações equilibradas e construtivas com os colegas sem qualquer forma de discriminação; valorizar atitudes de respeito mútuo; dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas; transmitir informações sobre hábitos saudáveis de vida; despertar o gosto pela atividade física (Professor 1).

Contribuir na formação motora de forma ampla; auxiliar no desenvolvimento afetivo, físico-motor; na construção de valores como: trabalho em equipe, ter objetivo, foco, respeito a regras e aos colegas; valores inerentes a vida (Professor 2).

Trabalhar cooperação, a coordenação motora, a lateralidade e outras capacidades dos alunos (Professor 3).

Na questão de número sete, questionou-se que tipos de conteúdos são desenvolvidos nas aulas de Educação Física, e se obteve as seguintes respostas:

Atividades de postura e locomoção, atividades de autocontrole (ênfase no indivíduo); atividades de baixa organização; atividades pré-esportivas (ênfase no grupo) (Professor 1).

Jogos e brincadeiras; ritmo e movimento; iniciação aos esportes coletivos e individuais; desenvolvimento afetivo, motor, locomoção, equilíbrio e lateralidade (Professor 2).

Atividades recreativas, psicomotoras e de iniciação aos esportes (Professor 3).

Atividades em grupo; atividades de raciocínio; atividades de coordenação motora (professor 4)

Ainda no mesmo questionário, em sua questão de número oito, pediu-se que os professores citassem algumas maneiras de trabalhar os conteúdos que foram citados na questão anterior, e as respostas foram:

Atividades que envolvam a consciência corporal (estátua, batatinha frita, morto-vivo); Criar planos motores a partir dos que já tenha se adaptado (circuito com obstáculos, boneco-maluco); Atividades com ênfase na orientação espaço-temporal (estafetas); Jogos coletivos adaptados (professor 1).

Jogos tradicionais, jogos de construção, jogos motores, jogos rítmicos, cantados, faz de conta. Pequenos e grandes jogos, circuitos, mini esportes, handebol, futsal, voleibol, basquetebol (professor 2).

Recreação individual e em equipes, circuitos, estafetas, atividades de competição e iniciação aos esportes como: voleibol, futsal, handebol e outras modalidades (professor 3).

Futebol de duplas; pique pega corrente; corrida com obstáculos (professor 4).

Na questão de número dez, perguntou se os professores de Educação Física avaliavam os alunos, e todas as respostas foram “Sim”, como todas as questões foram afirmativas, pediu-

se que os professores falassem quais são os critérios para que seja feita esta avaliação, e os resultados foram:

Observação constante durante as aulas dos movimentos executados, compreensão e aplicação das regras discutidas; valores e atitudes (professor 1).

Observação e fichas individuais, onde falem sobre capacidade, saltar, lançar, relacionamento, de grupo (professor 2).

Quando solicitado algum tipo de avaliação específica, quando necessário de acordo com alguma dificuldade individual do aluno e avaliação por conceito exigida pela rede de ensino (professor 3).

Pesando e medindo todos no início e no final do ano. Através de atividades coordenativas dadas no início e final do ano (professor 4).

A questão de número onze questionou em quais fatores os professores se baseiam para montar os programas de aula para esta faixa etária, e as respostas foram:

Utilizo os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) (professor 1).

Neste primeiro momento tenho feito atividades que envolvam saltar, lançar, manipular objetos, lateralidade, corridas, jogos e brincadeiras a fim de conhecer a capacidade e dificuldade das crianças. Para uma melhor elaboração de aula para formação das crianças (professor 2).

Conteúdos das apostilas da rede de ensino (professor 3).

Idade, número de alunos, espaço, tempo (professor 4).

Na questão de número doze foi perguntado se os professores tinham prazer em trabalhar com os anos iniciais do ensino fundamental e as respostas foram todas positivas com as seguintes justificativas:

A disponibilidade, o interesse, a capacidade de superar-se das crianças nos anos iniciais são estímulos constantes nas aulas. Cada pequeno avanço é valorizado (professor 1).

A participação de todos é muito motivante (professor 2).

Não teria perfil para trabalhar com fundamental II e ensino médio. Já tive experiência com ambas faixas etárias (professor 3).

Devido a aceitação que os alunos tem com a disciplina (professor 4).

Após a apresentação dos resultados obtidos, passou-se a discussão dos mesmos.

5 DISCUSSÃO

O presente estudo buscou analisar a relação entre a prática pedagógica e a formação profissional de professores regentes, e professores de Educação Física nos aspectos ligados ao componente curricular Educação Física, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Considerando-se a análise dos resultados ao que se referem à formação profissional de professores regentes e de Educação Física, todos apresentaram graduações com especificidades referentes às suas respectivas modalidades de ensino, não apresentando, porém, especialidades tanto de professores regentes na área de Educação Física escolar, quanto professores de Educação Física na área de ensino dos anos iniciais do ensino fundamental.

Os resultados apontaram também, que todos os profissionais sejam eles regentes ou professores de Educação Física, reconhecem a importância do profissional da área em ministrar conteúdos relacionados à disciplina de Educação Física, seja ela ligada aos aspectos motores ou não, mas de forma geral envolva todas as formas e maneiras de lidar com as atividades físicas no contexto escolar.

Os resultados apontados corroboram com os resultados dos estudos de Araújo *et al* (2012) que destacam a importância das aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, ministradas por profissionais da área, oferecendo aos alunos não somente práticas que envolvam simplesmente atividades físicas, mas oportunidades de práticas organizadas e estruturadas.

Por outro lado, os resultados apontados no estudo diferem dos resultados encontrados por Gytoku (2007) que, apesar da maioria das regentes acreditarem na importância do papel desempenhado pelo profissional de Educação Física, nem todas pensam que a presença deste profissional seja necessária, embora reconheçam convictamente a importância da atividade física para o desenvolvimento dos alunos.

Já nos estudos de Cavalero e Muller (2009) os resultados apurados sugerem, que profissionais tanto regentes como professores de Educação Física trabalhem de forma integrada, afim de que haja uma articulação entre Educação Física e educação infantil nos iniciais do ensino fundamental.

Ambos os grupos pesquisados apresentaram objetivos e conteúdos semelhantes às práticas, sendo destacados os aspectos ligados à psicomotricidade, as habilidades motoras básicas e as atividades cognitivas. Porém os grupos apresentaram diferentes formas de se trabalhar tais conteúdos, sendo os regentes, apresentando atividades isoladas na maioria das

vezes baseadas na vontade e satisfação das crianças. Já os professores de Educação Física apresentaram conteúdos condizentes aos respectivos objetivos, com atividades de práticas orientadas e sistematizadas. Como o objetivo do estudo não foi de pesquisar o desenvolvimento de habilidades motoras nas crianças, não foi possível destacar qual profissional promoveria um melhor desenvolvimento motor no respectivo público dos anos iniciais, mas pode-se destacar tais resultados nos estudos de Cotrim *et al* (2011), em que os resultados apresentados por este autor, indicaram diferenças significativas no desenvolvimento de habilidades motoras entre as crianças que tiveram diferentes conteúdos, oportunidades e instruções para a prática motora. Sendo que, crianças que cursavam as primeiras séries do ensino fundamental, com aulas de Educação Física ministradas por profissionais da área, apresentaram desenvolvimento motor superior aos observados em crianças das mesmas séries, em escolas que tinham atividades motoras oferecidas pelos professores responsáveis pela turma.

A maioria dos profissionais de ambos os grupos, analisados em nosso estudo, acreditam que a prática de atividades físicas no ambiente escolar, deve acontecer sistematicamente pelo menos duas vezes por semana, o que de certa forma, contradiz o prescrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda para a faixa etária dos 5 aos 17 anos de idade, pelo menos 60 minutos de atividade física diária, moderada ou intensa. A mesma organização recomenda também, que nesta faixa etária sejam desenvolvidas atividades que incluam brincadeiras, jogos, esportes, locomoção, recreação, ou exercício planejado, na família, em família ou durante participação em atividades comunitárias (FERNANDES, 2014).

Com relação às dificuldades apontadas pelas regentes em ministrar as aulas que envolviam atividades físicas, a maioria das entrevistadas apontaram dificuldades alegando não estarem totalmente preparadas e seguras para ministrar o conteúdo de forma eficaz, já às profissionais que se sentem seguras associam esta segurança a responsabilidade de repassar apenas o que lhes foi repassado para ministrar, ou seja, fazendo da prática de atividades físicas uma mera repetição de gestos, e não uma condução de atividades sistematizadas e devidamente programadas.

Neste propósito, Bombassaro e Vaz (2009) reforçam a idéia de que a Educação Física, não deve representar uma mera repetição de exercícios sem sentido, cuja prática se torne um peso para a criança. Deve ter “utilidade prática” (grifo do autor) como todo conhecimento a ser ensinado na escola.

Tal afirmativa nos leva a repensar as práticas da Educação Física escolar em que a disciplina é tratada como um momento de descanso, ou seja, um momento fora da formalidade da sala de aula, e não uma disciplina de objetividade, que traga melhoras no desenvolvimento e no crescimento dos alunos em longo prazo.

Tais evidências são expressas no estudo de Mello *et al* (2012) que concordam, que a disciplina não seja tratada como disciplina auxiliar ou como um momento de descanso para as professoras regentes, enquanto os documentos prescritivos, estabelecem a Educação Física como prática cultural portadora de conhecimentos que, em consonância com outras áreas, contribui por meio dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças.

Neste caso, os autores ainda reforçam que, a força que a tradição exerce sobre as representações sociais acerca da Educação Física, dificulta que novas orientações se efetivem no cotidiano das práticas pedagógicas, ou ainda que ganhem visibilidade.

Não nos resta dúvidas o quão importante é a implementação desta disciplina na escola de forma regular e orientada, o mesmo é salientado por Cardeal *et al* (2013), que ressaltam a importância da Educação Física no ensino fundamental, como meio efetivo de auxílio para as aprendizagens motoras e cognitivas, com caráter participativo, no contexto escolar, com aulas elaboradas e com objetivos bem delineados, procurando atender as características de cada fase do desenvolvimento que esses alunos se encontram.

Os professores de Educação Física entrevistados, mostraram-se totalmente satisfeitos com os trabalhos em que estavam envolvidos, todos apontaram resultados positivos e semelhantes, associando-os ao *feedback*³ dos alunos, mas vale ressaltar, que por se tratar de escolas privadas estes profissionais se dispõem de todos os recursos e materiais que necessitam para programar uma boa aula de Educação Física.

Neste sentido, os resultados encontrados se assemelham com o estudo feito por Farias *et al* (2012), que investigaram as competências profissionais na carreira docente de professores de Educação Física escolar, relacionando-as a motivação, a reflexão e a personalidade, e assim o estudo apontou que há uma determinada evolução das competências profissionais dos professores de Educação Física, manifestadas durante a intervenção e trajetória profissional.

As mesmas suposições foram evidenciadas também no estudo de Folle e Nascimento (2010), que embora os profissionais tenham encontrado um início de vida profissional

³ Feedback. Palavra inglesa que significa **realimentar** ou **dar resposta** a uma determinado pedido ou acontecimento. Significados.com.br. Disponível em: < <http://www.significados.com.br/feedback/>>. Acesso em 16/05/2014.

diferente de suas expectativas ao iniciar a carreira docente, vivenciando algumas frustrações ao longo dos anos de docência, estes professores buscaram a partir de atividades que lhe proporcionassem prazer e realização profissional, superar as dificuldades encontradas, e superá-las, permanecendo na profissão escolhida até o final de seus percursos profissionais, mostrando assim, que há uma satisfação, e sentimento de realização e dever cumprido em toda carreira docente dos profissionais de Educação Física.

Diante dos resultados apresentados neste estudo, percebe-se que as professoras regentes participantes, não se sentem a vontade e capacitadas para ministrar os conteúdos pedagógicos do componente curricular Educação Física, embora própria legislação que reconhece e apóia a implantação desta disciplina, contradiz-se em vários momentos e passagens ao longo desta história, inibindo e coagindo a prática profissional dos professores de Educação Física ao longo de sua carreira profissional.

Neste sentido, e bem elaborado esclarecimento indagado pelo CREF6/MG (2013, p.1) que coloca a Educação Física como processo de educação, e também como

fato histórico de abrangência nacional, o estado, continuamente, produz interpretações que ferem suas próprias leis, tentando, com sutilezas, camuflar questões de ordem exclusivamente financeira, mesmo tendo consciência que ao fazê-lo, despreza a essência, a qualidade do processo educacional. Não é por outro motivo que se perpetua a convicção, generalizada na sociedade, de que nas decisões políticas, um abismo separa o que se promete e o que é viabilizado.

Este fato foi constatado nos estudos de Stein e Marin (2012), que ao analisar as propostas curriculares de vários estados, destacou que em Minas Gerais, não foi possível identificar uma única concepção norteadora dos documentos analisados, existindo uma combinação de concepções, termos e conceitos, tornando as propostas para o componente curricular Educação Física contraditórias.

Portanto, pode-se observar pelos fatos levantados neste estudo, que com relação ao componente curricular Educação Física, previsto na LDB, é necessário se investigar de forma mais profunda, quais são as reais causas da retirada do profissional de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental, e suas consequências no desenvolvimento global de escolares desta faixa educacional.

6 CONCLUSÕES

Apesar de a disciplina Educação Física ser componente curricular obrigatório da Educação Básica, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) a disciplina ainda não foi efetivada plenamente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Com relação a formação profissional de professores regentes e professores de Educação Física, ambos profissionais reconhecem a importância do profissional da área, para ministrar os conteúdos pedagógicos do componente curricular Educação Física, sendo o Professor de Educação Física o mais indicado pelos professores regentes para ministrar as aulas deste componente.

Verificou-se ainda, que os professores regentes assumem que não estão capacitados academicamente, para ministrar a disciplina de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Os licenciados em Educação Física estão capacitados e preparados academicamente para ministrar as aulas nos anos iniciais do ensino fundamental.

Quanto aos aspectos motores constatou-se que tanto professores de Educação Física, quanto professores regentes apresentaram atividades compatíveis aos aspectos ligados no desenvolvimento motor dos alunos. Ao analisar os dados produzidos neste estudo, conclui-se que a presença do profissional de Educação Física é de extrema importância no contexto escolar, mais especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental, para suprir todas as exigências e demandas físicas e motoras que fazem parte do desenvolvimento e crescimento normal de uma criança.

Diante deste cenário, faz-se necessário que haja outras investigações, e novas discussões para que se valorize, respeite e reconheça ativamente o trabalho realizado pelos professores de Educação Física envolvidos nos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, F.H.C; DANTAS, L. Sistematização do conhecimento declarativo em Educação Física escolar de 5a à 8a séries do ensino fundamental. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.2, p.205-21, abr./jun. 2010.
- ARAÚJO, M.P; BARELA, J.A; CELESTINO, M.L; BARELA, A.M.F. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de Educação Física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v.18, n.3, p.153-157, Mai./Jun. 2012.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOMBASSARO, T; VAZ, A.F. Sobre a formação de professores para a disciplina Educação Física em Santa Catarina (1937-1945): ciência, controle e ludicidade na educação dos. **Educar**, Curitiba, n. 33, p. 111-128, 2009. Editora UFPR.
- BRASIL. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB nº 02, de 19 de abril de 1999**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal. Brasília: MEC, 1999.
- _____. Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em 14 mar. 2014.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
- _____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2002a.
- _____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002**: Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, para a formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília: MEC, 2002b.
- _____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 07, de 31 de março de 2004**: Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília: MEC, 2004.
- _____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 10/04/2014.
- CAMPOS, M.M. Entre as políticas de qualidade e a qualidade das práticas. **Cadernos de Pesquisa**, v.43, n.148, p.22-43, jan./abr. 2013.

CARDEAL, C.M; PEREIRA, L.A; SILVA, P.F; FRANÇA, N.M. Efeito de um programa escolar de estimulação motora sobre desempenho da função executiva e atenção em crianças. **Motricidade** © FTCD/FIP-MOC. 2013, vol. 9, n. 3, pp. 44-56 doi: 10.6063/motricidade.9(3).762.

CAVALARO, A.G; MULLER, V.R. Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Afiliada, 1996.

COTRIM, J.R; LEMOS, A.G; JÚNIOR, J.E.N; BARELA, J.A. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. **R. da Educação Física/UEM** Maringá, v. 22, n. 4, p. 523-533, 4. trim. 2011. DOI: 10.4025/reveducfis.v22i4.12575.

CREF6/MG. Conselho Regional de Educação Física da 6ª Região. **Carta aberta aos professores de Educação Física do Estado de Minas Gerais**. Disponível em:<www.cref6.org.br>. Acesso em 20/04/2014.

FARIAS, G.O; NASCIMENTO, J.V; GRACA, A; BATISTA, P.M.F. Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz**, Rio Claro, v.18, n.4, p.656-666, out/dez, 2012.

FERNANDES, L. Atividade física: as recomendações da OMS para cada faixa etária. **O Globo** [online]. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/saude/atividade-fisica-as-recomendacoes-da-oms-para-cada-faixa-etaria-3781457>>. Acesso em: 30/04/2014.

FOLLE, A; NASCIMENTO, J.V. Trajetória docente em Educação Física: percursos formativos e profissionais. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.4, p.507-23, out./dez. 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GYOTOKU, K. **Educação Física na Educação Infantil: uma prática regida por quem?** 2007. 103f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

MARCOM, D; GRAÇA, A.B.S; NASCIMENTO, J.V. O conhecimento do contexto na formação inicial em Educação Física. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2013, out-dez, 27(4):633-45.

MELLO, A.S; RODRIGUES, K.S; SANTOS, W; COSTA, F.R; VOTRE, S.J. Representações sociais sobre a Educação Física na educação infantil. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 23, n. 3, p. 443-455.

MILLEN NETO, Á.R; FERREIRA, A.C; SOARES, A.J.G. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.17, n.3, p.416-423, jul./set. 2011.

MINAS GERAIS. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. **Lei nº 17.942 de 19 de dezembro de 2008**. Disponível em:

<http://www.confef.org.br/extra/juris/mostra_lei.asp?ID=46>. Acesso em: 17/04/2014.

_____. Secretaria de Estado de Minas Gerais. **Lei nº 2.253 de 09 de janeiro de 2013**.

Disponível em:

<<http://www.sindutemg.org.br/novosite/conteudo.php?LISTA=news&MENU=9>>. Acesso em: 18/04/2014.

NEIRA, M.G. Representações sobre a docência em Educação Física: modificações a partir de um programa de formação. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online]. 2006, vol.16, n.33, p. 101-110.

RODRIGUES, D; AVIGO, E.L; LEITE, M.M.V; BUSSOLIN, R.A; BARELA, J.A. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. Rio Claro, **Motriz**,v.19 n.3, Suplemento, p.S49-S56, jul/set. 2013.

STEIN, F; MARIN, E.C. A Educação Física nas propostas curriculares estaduais das regiões Sul e Sudeste. Faculdade de Educação/Unicamp. **Anais Eletrônicos**, IV EPISTED – Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação, dez. 2012.

VIANNA, C; UNBEHAUM, S. Gênero na educação básica: Quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n.95, p.407-428, maio/ago. 2006.

VENÂNCIO, L; DARIDO, S.C. A Educação Física escolar e o projeto pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.1, p.97-109, jan./mar. 2012.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO****Professores de Educação Física**

Este questionário foi desenvolvido para nos ajudar a obter um melhor conhecimento sobre sua prática profissional. Estamos realizando um estudo sobre a importância do papel do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Pedimos para que o questionário seja respondido individualmente, lembrando que suas respostas são confidenciais. Contamos com a sua colaboração para que possamos compreender melhor a atuação dos educadores físicos nesse contexto escolar.

1) Informações pessoais

Idade: _____

Sexo: F () M ()

2) Dados profissionais

Formação: _____

Tempo de experiência profissional: _____

Possui algum curso específico para ministrar aulas nos anos iniciais do ensino fundamental:

Sim () Não ()

Qual(is): _____

Quanto tempo leciona na educação básica: _____

E especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental: _____

Em quais locais já exerceu a profissão de Educação Física: _____

3) Você acredita que o professor de Educação Física desempenhe um papel importante nos anos iniciais do ensino fundamental?

Sim () Não ()

Justifique: _____

4) Você acredita que teve uma boa base para atuar nesta fase do ensino em sua graduação?

Sim () Não () Um pouco ()

5) Durante sua formação teve alguma experiência nesta área (anos iniciais do ensino fundamental)?

Sim () Não ()

Em caso afirmativo, explique: _____

6) Quais são seus principais objetivos, como professor de Educação Física, nas aulas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental?

7) Que tipos de conteúdos são desenvolvidos em suas aulas?

8) Em relação à pergunta anterior, cite algumas maneiras de trabalhar os conteúdos citados.

9) Com que frequência você acredita, que as aulas de Educação Física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental devam acontecer? _____

10) Você avalia os seus alunos?

Sim () Não ()

Em caso afirmativo, quais são os seus critérios de avaliação? _____

11) Em que fatores você se baseia para montar os seu programa de aulas para esta faixa etária (anos iniciais do ensino fundamental)? _____

12) Você tem prazer em trabalhar com os anos iniciais do ensino fundamental?

Sim () Não () Às vezes ()

Justifique sua resposta: _____

13) Atribua uma nota, numa escala de 1 a 10, a importância da Educação Física na formação de crianças nesta faixa etária.

Nota: _____

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO PROFESSORES REGENTES DE TURMA

Este questionário foi desenvolvido para nos ajudar a obter um melhor conhecimento sobre sua prática profissional. Estamos realizando um estudo sobre papel do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Pedimos para que o questionário seja respondido individualmente, lembrando que suas respostas são confidenciais. Contamos com a sua colaboração para que possamos compreender melhor a atuação dos educadores físicos nesses espaços.

1) Informações pessoais:

Idade: _____

Sexo: F () M ()

2) Dados profissionais:

Formação: _____

Tempo de experiência profissional: _____

Já realizou cursos na área da Educação Física:

Sim () Não ()

Em caso afirmativo, qual(is)? _____

Locais de trabalhos docentes anteriores: _____

3) Você acredita que o professor de Educação Física possa desempenhar um papel importante nos anos iniciais do ensino fundamental?

Sim () Não () Talvez ()

Justifique sua opção: _____

4) Quais são seus principais objetivos nas suas aulas em que há prática de atividades físicas?

5) Quais são os conteúdos trabalhados nestas aulas? _____

6) Em relação à pergunta anterior, cite algumas maneiras de trabalhar os conteúdos citados.

7) Com que frequência, você acredita, que as aulas que envolvam a prática de atividades físicas devam acontecer nos anos iniciais do ensino fundamental? _____

VIII) Sente alguma dificuldade para ministrar as aulas que envolvam à atividades físicas?

Sim () Não () Às vezes ()

Justifique sua opção de resposta: _____

9) Qual seria o critério para avaliar seus alunos nas aulas em que há prática de atividades físicas? _____

10) Em que você se baseia para montar o programa de atividades físicas para seus alunos?

11) Com relação à sua formação acadêmica, você acredita que recebeu embasamento teórico suficiente sobre a prática de atividades físicas nesta faixa etária?

Sim () Não () Um pouco ()

Justifique sua resposta: _____

12) Atribua uma nota, numa escala de 1 a 10, sobre a importância da Educação Física na formação do seu aluno.

Nota: _____

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TÍTULO DO PROJETO: Relação entre a prática pedagógica e a formação profissional: impasses das aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental

Pesquisador Responsável: Ricardo Wagner de Mendonça Trigo – Professor da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal.

Telefones para contato: (31) 3536-3407 / (31) 9536-4241

Estudante participante: Gisele Mendes Reis – 7º período do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal.

Telefone para contato: (37) 9994-0032

Este consentimento é uma obrigatoriedade do Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº 466/2012, sobre pesquisas envolvendo seres humanos, baseada na Declaração de Helsinque (1964 e resoluções posteriores) e na necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética.

1) Introdução

O presente projeto de pesquisa faz parte dos requisitos necessários para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação da Universidade Federal de Viçosa – Campus de Florestal.

2) Objetivo

Este estudo tem como objetivo principal analisar a relação entre a prática pedagógica e a formação profissional de professores regentes e professores de Educação Física nos aspectos ligados ao componente curricular Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

3) Procedimentos do Projeto

O projeto consiste em coletar informações através da aplicação de questionário, numa perspectiva exploratória, buscando ampliar as informações sobre a formação de professores regentes e professores de Educação Física, atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental.

4) Benefícios

A participação na pesquisa não acarretará gasto para você, sendo totalmente gratuita. O conhecimento que você adquirir a partir da sua participação na pesquisa poderá beneficiá-lo (a) com informações e orientações futuras com relação à capacidade para ministrar as aulas de Educação Física nos anos iniciais da educação básica, buscando conhecer quais são os conteúdos adotados nesta etapa de ensino.

5) Tratamento Alternativo (se for o caso)

A participação neste estudo é voluntária. Você tem o direito de não querer participar ou desejar sair deste estudo a qualquer momento, sem penalidades ou perda de qualquer benefício a que tenha direito. Você também pode ser desligado do estudo a qualquer momento sem o seu consentimento nas seguintes situações:

- a) você sofra efeitos indesejáveis sérios não esperados;
- b) o estudo termine.

6) Riscos e desconfortos

Neste estudo pelo fato de ser apenas a interpretação de perguntas e respostas não existe risco. No entanto existe o desconforto para responder pacientemente todas as questões, se tornar maçante, os voluntários poderão desistir do estudo a qualquer momento.

7) Custos/Reembolso

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo. Os questionários e todas as análises serão gratuitos e também não receberá pagamento pela sua participação. Você não receberá cobrança por nenhum procedimento feito durante o estudo.

8) Caráter Confidencial dos Registros

Algumas informações obtidas a partir de sua participação neste estudo não poderão ser mantidas estritamente confidenciais. Além dos profissionais que estarão coletando os seus dados e o Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde o estudo está sendo realizado podem precisar consultar suas respostas, mas em nenhum momento você será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. Ao assinar este consentimento informado, você autoriza as inspeções em seus registros, porém os mesmos não terão identificação pessoal.

9) Participação

É importante que você esteja consciente de que a participação neste estudo de pesquisa é completamente voluntária, e que você pode recusar-se a participar ou sair do estudo a qualquer momento, sem penalidades ou perda de benefícios aos quais você tenha direito. Em caso de você decidir retirar-se do projeto, deverá notificar à pesquisadora que esteja atendendo-o. A recusa em participar ou a saída do estudo não influenciarão seus cuidados nesta instituição.

10) Para obter informações adicionais

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Caso você venha a sofrer danos relacionados ao estudo, ou tenha mais perguntas sobre o estudo, por favor, ligue para Ricardo Wagner de Mendonça Trigo (31) 3536-3407.

Se suas dúvidas persistirem, você também poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, situado na Universidade Federal de Viçosa ou pelo telefone: (31) 3898-2147.

Li as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que fui informado sobre os métodos e meios de administração dos procedimentos em estudo a ser utilizado, as inconveniências, benefícios e eventos adversos que podem vir a ocorrer em consequência dos procedimentos.

Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro também que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar deste estudo.

Nome do participante: _____

Assinatura

Data: ____/____/2014.

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante. Acredito que o participante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ele/ela compreendeu essa explicação.

Gisele Mendes Reis

Data: ___/___/2014.